



V Seminário de Pesquisas do ProEF/UFSCar São Carlos, 28 de junho de 2025



VIEIRA, Ronaldo Ulisses; COUTO, Yara Aparecida. Práticas corporais de matriz africana na educação física escolar: cultura, resistência e reconhecimento étnico-racial. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO PROEF/UFSCAR, 5., 2025, São Carlos. *Anais* [...]. São Carlos: ProEF/UFSCar, 2025. p. 46-50.

PRÁTICAS CORPORAIS DE MATRIZ AFRICANA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CULTURA, RESISTÊNCIA E RECONHECIMENTO ÉTNICO-RACIAL

Ronaldo Ulisses Vieira

<http://lattes.cnpq.br/8815914189580133>

<https://orcid.org/0009-0007-7379-9633>

ronaldo.vieira@estudante.ufscar.br

Yara Aparecida Couto

<http://lattes.cnpq.br/2348643816717796>

<https://orcid.org/0000-0003-1851-4889>

yaracouto@ufscar.br

Resumo: Esta pesquisa apresenta uma proposta de intervenção que visa integrar a matriz africana nas aulas de Educação Física, destacando sua importância nas unidades temáticas de danças, jogos e lutas. À vista disso, é uma resposta à falta de metodologias para trabalhar essas manifestações culturais dentro da pedagogia escolar, alinhando-se ao estudo e debate sobre a Base Nacional Comum Curricular e ao objetivo de promover uma formação multicultural e conscientização sobre as relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira. A pesquisa será realizada com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública municipal de Sorocaba/SP, sob a atuação do próprio professor-pesquisador. A metodologia adotada é de natureza qualitativa com aportes da antropologia interpretativa que compreende os fenômenos culturais por meio da interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos. A coleta de dados será feita por meio de notas de campo e registros audiovisuais, com o intuito de captar as experiências, percepções e interações durante as 16 aulas da unidade didática. Espera-se que, ao fim do processo, as aulas se tornem mais significativas, participativas e críticas, promovendo um ambiente educativo que amplie a compreensão dos alunos sobre as questões raciais e culturais que formam a base da sociedade brasileira, com especial atenção às contribuições da cultura afro-brasileira no campo das manifestações culturais. Sendo assim, o recurso educacional será a própria unidade didática desenvolvida, com propostas interventivas acerca das práticas corporais de matriz africana como a tríade danças, jogos e lutas.

Palavras-chave: Cultura Afro-Brasileira; Processos Educativos; Saberes Ancestrais.

Introdução

Preambularmente, o presente trabalho retrata as manifestações culturais de matriz africana sendo uma forma de difundir as origens, resgatar as histórias do passado por meio da ancestralidade, transmitindo saberes de geração em geração.

Nesse sentido, a escola exerce grande influência na construção do pensamento crítico e humanístico, o que torna de extrema importância essa difusão do reconhecimento da cultura negra na formação do povo brasileiro.

Por conseguinte, a Educação Física, atualmente, permite o contato de maneira lúdica com diversas culturas e pensando na relevância multicultural dessa abordagem, o Governo Federal por meio do Ministério da Educação incluiu na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Educação Física do 3º ao 5º ano, a matriz africana nas unidades temáticas, danças, jogos e lutas.

O universo da Educação Física Escolar abrange os jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças e lutas, que são compreendidos como unidades temáticas inseridas na BNCC, que foi homologada em dezembro de 2017, e que a partir de 2018 os (as) educadores (as) do Brasil se debruçaram em um documento oficial que norteia o processo educativo em âmbito nacional. Portanto, cabem aos (às) professores (as) de Educação Física a interlocução desse universo com os (as) estudantes, pois seu papel formador é essencial para a construção de uma sociedade mais humana.

Apesar da existência dos saberes ancestrais, o seu reconhecimento enquanto mecanismo educativo é muito recente, o que abordaremos ao retratar as leis vigentes que foram sancionadas para sobrepujar a falta de contato significativo – principalmente no currículo – com a cultura negra e a cultura afro-brasileira, como a Lei nº 10.639 de 09 janeiro de 2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” (Brasil, 2003). Esse fato faz com que os (as) docentes não tenham familiaridade em trabalhar este conteúdo no meio escolar, deixando de elucidar essa temática importante, se atendo mais em uma metodologia de ensino tradicional, o que acaba negando as raízes formativas desse povo.

Sendo assim, este trabalho contempla as unidades temáticas danças, jogos e lutas, por elucidarem a problemática a ser investigada de como o objeto de conhecimento e as evidências dessas unidades com a matriz africana que abarcam o contexto das práticas corporais e como ela vem sendo tratada como conteúdo - uma vez que alguns estudos recentes apontam para deficiência o trabalho com a tríade – danças, jogos e lutas – e que se deu por vários motivos.

Busca-se, portanto, explorar referenciais teóricos que propiciem a construção de metodologias que aumentem a sua inserção e possam contribuir para a ampliação do conhecimento do aluno (a) sob a ótica das relações étnico-raciais e da cultura afro-brasileira, buscando nessa tríade com a matriz africana, elementos que construam novas perspectivas e relações de interdependência no vasto universo da Educação Física Escolar.

Em suma, debruçar-se sobre o processo civilizador da cultura negra, alicerçando-a a conceituados autores como o antropólogo Kabengele Munanga e os filósofos Edgar Morin e Mikhail Bakhtin, significa incorporar suas marcas sociais e identidades que corroboram para manutenção das relações étnicas provenientes do continente africano, balizando todas as

concepções que essas práticas corporais possam abranger no cenário da Educação Física na perspectiva educacional da realidade brasileira.

Assim, o objetivo principal do trabalho é desenvolver, aplicar e avaliar uma unidade didática de 16 aulas sobre práticas corporais de matriz africana com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental I. Busca-se compreender como essa experiência pode contribuir para maior participação dos (as) estudantes, desenvolvimento de senso crítico e valorização da diversidade cultural e corporal no ambiente escolar.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa por permitir compreender os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos às experiências vivenciadas durante a unidade didática (Minayo, 2014). A natureza interpretativa da pesquisa possibilita analisar os fenômenos sociais e culturais no ambiente escolar de maneira aprofundada. A perspectiva adotada reconhece a escola como espaço de disputa simbólica e de construção de identidades (Geertz, 1989).

A investigação será realizada em uma escola pública municipal de Sorocaba/SP, com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental I composta por 28 estudantes. O pesquisador atuará como professor da turma, promovendo uma intervenção pedagógica planejada e sistematizada ao longo de 16 aulas de 50 minutos. As atividades incluirão danças afro-brasileiras, jogos e lutas de matriz africana e rodas de conversa.

A coleta de dados será realizada por meio de notas de campo e registros audiovisuais. As notas de campo permitirão descrever as ações, reações e interações observadas durante as aulas (Bogdan; Biklen, 1994). Já os registros audiovisuais fornecerão suporte para a análise posterior, contribuindo com a memória do pesquisador e permitindo a triangulação de dados.

A análise dos dados será orientada pela antropologia interpretativa, conforme proposto por Geertz (1989), que entende a cultura como um sistema simbólico que deve ser interpretado a partir do olhar dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, as falas, gestos e atitudes dos (as) estudantes serão interpretados considerando seus contextos culturais, sociais e escolares.

O foco não está na generalização dos resultados, mas na compreensão das transformações ocorridas no grupo pesquisado a partir da intervenção pedagógica. A interpretação dos dados permitirá identificar os impactos da unidade didática no engajamento dos (as) estudantes, nas suas percepções sobre diversidade e nas suas formas de participação nas aulas de Educação Física.

Resultados Esperados

Espera-se que a aplicação da unidade didática contribua para aumentar o interesse e a participação dos (as) estudantes nas aulas de Educação Física. As práticas corporais de matriz africana, por sua natureza lúdica, rítmica e coletiva, têm potencial para despertar o engajamento e promover aprendizagens significativas (Geertz, 1989). A presença de conteúdos pouco abordados no currículo também pode gerar curiosidade e valorização da diversidade.

Outro resultado esperado é a promoção de reflexões sobre identidade, respeito e preconceito. Por meio das rodas de conversa e da contextualização das práticas, pretende-se

abrir espaço para o diálogo e para a construção de uma consciência crítica entre os (as) estudantes. A proposta é que a experiência contribua para desconstruir estereótipos e fortalecer o respeito mútuo.

A diversidade de atividades planejadas busca promover uma aprendizagem que reconheça a complexidade do ser humano, conforme propõe Morin (2001), ao integrar diferentes dimensões – afetiva, cognitiva, social e cultural – no processo educativo. Espera-se que os (as) estudantes desenvolvam maior empatia, cooperação e autoestima ao perceberem-se como sujeitos integrados a uma cultura historicamente invisibilizada, superando visões fragmentadas e reducionistas da realidade (Morin, 2001).

Além dos efeitos imediatos nos (as) estudantes, a proposta busca contribuir para a formação de professores (as) de Educação Física mais reflexivos (as) e contextualizados (as) frente à complexidade social e cultural escolar. Dessa forma, a unidade didática pretende superar abordagens fragmentadas, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e integradoras, que dialoguem com a diversidade e os diferentes saberes presentes na escola.

Diante do exposto, espera-se que os resultados obtenham relevância social e acadêmica, reforçando a importância da efetivação da Lei nº 10.639/2003 no contexto da Educação Física escolar (Brasil, 2003). A proposta busca mostrar que é possível integrar conteúdos culturais afro-brasileiros de forma significativa, respeitosa e pedagógica, promovendo mudanças concretas no cotidiano escolar.

Recurso Educacional

O produto educacional resultante será uma unidade didática composta por 16 aulas práticas sobre práticas corporais de matriz africana, divididas em 4 blocos com 4 aulas cada, abordando a tríade danças, jogos e lutas. Cada bloco incluirá atividades práticas e momentos de reflexão crítica. As aulas estarão organizadas de forma progressiva, respeitando o nível de desenvolvimento dos (as) estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I.

Cada aula contará com um percurso pedagógico composto por objetivos, conteúdos, estratégias metodológicas, materiais necessários e sugestões de avaliação formativa. As atividades incluirão, por exemplo, o jongo, o samba de coco e a capoeira além de rodas de conversa com temáticas como identidade, respeito e cultura afro-brasileira.

O material será desenvolvido em formato digital e impresso, podendo ser utilizado por outros professores (as) de Educação Física como subsídio para aplicação da Lei nº 10.639/2003. O conteúdo será apresentado em linguagem acessível, com ilustrações, sugestões musicais e vídeos de apoio, ampliando as possibilidades de uso em diferentes contextos escolares.

Enfim, a elaboração do recurso educacional estará fundamentada nos princípios do pensamento complexo, conforme Morin (2001), priorizando a inter-relação entre saberes, a contextualização do conhecimento e a valorização da diversidade cultural dos (as) estudantes. O objetivo é que o material vá além de um simples manual de aulas: tornando-se uma ferramenta que promova conexões entre diferentes dimensões do saber e favoreça uma transformação pedagógica e cultural.

Referências

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.